

A PINÇA

13 DE MARÇO
DE 1892

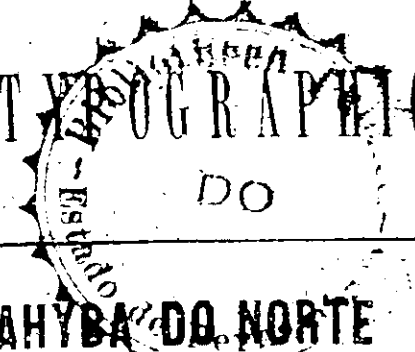
Para Chiens

«O Pequeno Jornal»
Estado de Pernambuco



A PINÇA

ORGÃO TYPOGRAPHICO



ANNO I

PARAHYBA DO NORTE
DOMINGO 13 DE MARÇO DE 1892.

N. 1

EXPEDIENTE Publicação semanal

ASSIGNATURAS
Para a capital

Por mez..... 400 rs.
Por trimestre..... 1000 rs.
Por semestre..... 2000 rs.
Numero avulso..... 100 rs.

Para o interior

Por mez..... 500 rs.
Por trimestre..... 1200 rs.
Por semestre..... 2400 rs.

A redacção só responde por seus escriptos.

Todo e qualquer negocio concernente a esta folha a tratar na rua Visconde de Pelotas n.º 50.

Os pagamentos serão todos adiantados

AVISO

Toda a pessoa que receber esta folha e não devolve-la no prazo de tres dias, será considerado nosso assignante.

A PINÇA

NOSSO PROGRAMMA

Não se propõe á «Pinça» a enveredar pelo caminho da politica, senão pelo da politica da arte.

Orgão da classe typographica bater-se-ha valentemente pelo bem estar desses operarios do progresso, que fazem da ca-

cheta e do typo uma religião, esforçando-se, por meio da propaganda da imprensa, para que elles obténham a maior somma de conhecimentos que não é dado ao typographo desconher, para o bom desempenho de sua profissão

Não nos será tambem indifferente o bem estar d'esta cidade, cabendo-nos consequentemente a apreciação dos actos emanados do poder publico, no intuito de beneficial-a; n'este particular poremos mór cuidado com a hygiene, que directamente entende com o desenvolvimento das artes e industrias, assegurando-nos as condições existenciaes

Outro-sim, jogaremos espirito e n'este sentido tomaremos em consideração tudo quanto servir a ser explorado debaixo do ponto de vista do progresso

Ora, ahi está o nosso programma, em cuja execução não transigiremos com qualquer dos nossos collegas da imprensa.

Esperamos que o nosso apparecimento tenha as honras de um successo, monopolizando as sympathias de todos os parahybano e particularmente de todos quantos sabem manusear a «Pinça», a escova e tudo mais quanto diz respeito ao exercicio da nossa nobilissima profissão.

O NOSSO FIM

Apresenta-se ao jornalismo e ao illustrado publico da Parahyba do Norte, «A Pinça».

Não é preciso dizer d'onde vem. O seu nome indica a sua origem. Para onde vai e qual o seu desideratum é que precisa explicar.

Caminha para a luz e a sua intenção é combater o mal, criticando com brandura, sem a malevolencia de Zoilo, sem egoismo e sem preconceito de classe.

Na idéia republicana, no desejo de contri-



buir para o bem da patria parahybana, fundamentará os seus conceitos: alertando os descuidados; reanimando os descrentes e sempre firme nos seus principios da «ordem e do progresso», lemma da bandeira da União, jamais trepidará em expôr a verdade.

Ha-de seguir um partido, e esse já está formado. E' o partido dos que vêem—da terra a que bem querem—, os seus principios federativos sumirem-se envoltos em avermelhada nuvem; mas, partido que nutre a esperança de chamal-os-a-si da viagem a que foram atirados por ventos do sul, que, por momentos, sopravam por cima dos verdadeiros palmares e dos não menos verdadeiros mares das plagas parahybanas.

A federação não é uma utopia. A união e a independência dos Estados, aspiração legitima, ha-de transformar-se em realidade.

Este anseio dos bons filhos d'esta terra, ha-de erguel-a-ao ponto final,—a federação sem «embustes», sem «equivocos».

Eis o que pensa e como pensa a redacção d'«A Pinça»; o resto, o tempo e o combate ha-de dizel-o.

E nada mais.

A classe artistica

E' summamente contristador o estado de penuria e miseria a que está reduzida a classe artistica parahybana, que, sem o concurso dos poderes competentes, vive completamente abandonada da sociedade; e, quasi moribunda, se debate no leito d'agonia, velada apenas pelas sombras negras do mais intenso obscurantismo.

No entretanto ninguem cogita ao menos de que é ella um dos factores mais poderosos que concorre para a felicidade d'esta terra, por que estremeçemos, e sem ella, estamos certos, o nosso Estado ja se teria precipitado no profundo abysmo da decadencia e do descredito, a que chegará mais tarde se não amiga e patriótica não levantar a arte a altura que merece, dando-lhe os meios precisos ao seu desenvolvimento e progresso a que tem incontestavel direito.

E' difficil e aliás impossivel (caso continue nesse abandono a classe artistica) que ella possa manter-se n'essa quadra desoladora, porque, atravessando o pajz, pois outras classes mais favorecidas do que ella já começa a declinar, e bêm pertem de extinguir-se diante das calamidades que perturbam a evolução progressiva de nossa Patria.

Nós, pois, que d'ora em diante nos constituimos defensores da classe a que temos o orgulho de pertencer, d'estas columnas nunca deixaremos de solicitar dos poderes competentes justiça e philantrophia para essa phalange de operarios que vive ja descrente de dias melhores, conquanto se mostre feliz e altivo por ver seguro ao peito a medalha do trabalho.

Protestando

Os patriotas que tem morrido, ensopando com o seu sangue de herões o solo da terra que lhes deu o berço, se levantam do escuro dos tumulos para repellir, n'uma indignação angustiosa, os insultos de ironia com que lhes salpicam as alvissimas mortalhas os defensores e dilettantes da dictadura, do passado governo, que felizmente foi destruido por uma revolução popular, salvadora das instituições republicanas. Em beneficio da verdadeira republica, esse governo unico que é dado aspirar a povos livres, os nossos irmãos de idéas tem sacrificado as suas existencias, tem empenhado os seus bens e seus lares. E no entanto, querendo-se transviar por um cruel sophisma o espirito de ingente amor a patria que predominava no coração daquelles, mastinam os fomentadores de intrigas e artimanhas, que as armas do governo actual tem feito desaparecer do numero dos vivos os anigos dos regulos que lhes servem de idolos.

E' o protesto mais solemne que nos pôde partir do intimo d'alma, é a repulsa mais robusto que de lá de onde estão, fazem os que foram as verdadeiras victimas das balas e punhaes de sicarios. Protesto contra este modo de dizer dos que vencidos, desvirtuando a verdade, quærem sagrar com os louros da glória aquelles seus que não passavam de mercenarios, de automatos movidos á custa de dinheiros.

A actualidade

Situação difficil é essa que atravessamos, difficil e difficilima mais ainda por ter-se de luctar contra obstaculos poderosos, de batalhar-se contra o estado desesperador e precario, em que deixou o nosso pobre Estado o ex-governador.

Os cofres publicos esgotados e admiravelmente defraudados com uma inconsciencia de prodigos, não podem nem ao menos auxiliar o pagamento dos seus compromissos os mais mesquinhos.

A divida que sobrecarregava as rendas ordinarias, fructo exclusivo do desleixo da

administração que foi-se, sobe a uma quantia elevadissima, que o patriotismo e a boa vontade do nosso governo, tão cheio de esperanças, não há, apesar disto, de salvar incontinentemente dessa seria crise as finanças do Estado.

A intelligencia e illustração que presidem no nosso governo, esclarecerão instantaneamente quaes as medidas necessarias e de immediato cuidado.

O Estado do Parahyba discutindo...

Este orgão de publicidade que se edicta n'esta capital tem de ha muito decaido da opinião publica, por patrocinar a causa a mais odiosa, a mais repugnante, defendendo o governo da fraude administrativa, o Dr. Venancio Neiva.

O que tem feito o «Estado» todos nós sabemos perfeitamente deffender o eric e enxovalha a pureza.

O benemerito e patriótico governo do marechal Floriano Peixoto tem sido por aquella folha de dia a dia coberto dos mais ferinos e pejorativos epithetos, no malogrado intuito de ver se pode demover o povo parahybano do firme proposito, em que se acha de apoiar o seu governo, com a unica garantia segura á manutenção da ordem e tranquillidade no interior do paiz e o credito e altivez no exterior d'elle.

Assim, pois, não se illuda o povo parahybano com esse novo arauto do mal que, a todo transe, procura insular o espirito popular, para perturbar a marcha adiantada que nos propõe o patriotico governo do sr. marechal Floriano Peixoto.

NOTICIARIO

Exames de preparatorias

Tem corrido muito justiceiramente os exames que se estão procedendo no Lyceu Parahybano; apesar do estado de descuido em que apanhou os estudantes a ordem do governo geral abrindo inscrições, muitos d'estes futuros moços mostraram-se dignos de elogios, pelas provas de adiantamento que salientaram perante ás bancas examinadoras.

Temos a lamentar, porém, que espiritos ingenuos se rebellem contra os julgadores dos examinandos que comparecem um panquinho phosphoros nos justos da sciencia! E tão rebeldes a ponto de se transviarem no caminho da razão.

Como conselheiros gratuitos, fazemos

observar á esses resentidos, que acalmem o fogo do entusiasmo, por isso que em vez de ser um mal para a mocidade, é, pelo contrario, um suave bem que se lhe ministra.

Club Juventude

Effectuou-se hontem a annunciada sessão mensal dessa associação recreativa.

Como as demais foi ella assás concorrida, sendo a sua digna directoria incansavel em dispensar a todos os socios e convidados a libezza e affabilidade que se lhe reconhece.

Seguiu hontem para o Para o dr. José Francisco de Lima e Moura.

Bom vento os ventos o conduzam ao porto de seu destino.

Fallecimento

Falleceu hontem nesta cidade o sr. Antonio Thomaz Carneiro da Cunha Senior, na avançada idade de 80 annos.

Deixa prole numerosa, e era um cidadão estimavel.

Hontem a noite affectuou-se o deposito do seu corpo na Santa Casa de Misericórdia, de onde sairá hoje para o cemiterio publico.

Nossos pezames á sua exm. familia, especialmente ao dr. Antonio Thomaz Carneiro da Cunha Junior, digno lente do Lyceu parahybano.

Morte fatal

Hontem, pelas 8 horas do dia, succedeu que Antonio de tal, casado e morador na rua da Gamelleira, depois de muito conversar e brincar na venda do sr. Feliciano, na mesma rua, corriera como louco pela estrada da Ponte e transpondo o alam da linha ferrea, atirou-se ao mole do mangue em corpo e alma.

O infeliz teve poucos momentos de vida, visto que em seu salto submergira-se.

Segundo nos informaram, compareceu no lugar do delicto, a autoridade policial.

VARIEDADE

São felizes!...

Ha pessoas que ao verem outras modestamente trajadas, dizem logo: «Aqueles snrs. são felizes».

Mas sabe Deus os sacrificios que fazem, o quanto são economicos, de quantas cousas se privam!

Muitos d'entre elles são artistas que trabalham todo o dia nas officinas, onde sofrem bastantes commoções pelas contradicções que teem, principalmente se são typographos, por se lhes notar faltas depois de impressa uma obra qualquer, etc.

Findos os trabalhos seguem todos para suas casas.

Ha alguns, porem, que vão ter com um professor afim de aprenderem uma lingua ou sciencia com o que instruem-se e sentem prazer ouvindo explicações sobre a materia o que fal-ões esquecer os dissabores por que passaram.

Após contrariedades, após prazeres dirigem-se para os seus santos lares, onde nem sempre encontram-se á paz, que se acha talvez perturbada por alguém, que de certo modo não cumpre com os seus deveres.

Esforçam-se por vencer mil obstaculos, indo achar allivio para suas magoas e fadigas no estudo que outros dizem ser tão enfadonho.

Por amarem a decencia e os bons costumes, cumprindo com os seus deveres, respeitando a todos para serem por todos respeitados, dizem: «São felizes».

A sua felicidade pois está ao alcance de todos: não perdem tempo, aproveitam-no no que é util.

A. F. N.

—«»—

Carta de um mathematico

«Incommensuravel senhora. — Guiado pela homogeneidade do pensamento, sou capaz de levar ao cubo a raiz dessa paixão, cujo termo só v. exc. possui na recta de meu coração! Será hypothetica, será axiomatica, será u na demonstração por absurdo esses denominadores olhos que v. exc. exolica multiplicadamente em cada vez que vê a minha unidade... Oh! eu não creio v. exc. é um X, é uma incognita que eu pretendo ha muito achar o valor nos logarithmos de minha alma; más... infelizmente, estou reduzido á expressão mais simples, porque as fracções continuas que me cahem no bolso são de infima especie, porque são de infimo valor, não chegando nem á casa dos milhares!

Teu homogeneo sem valor absoluto. —
«Parallelepipedos»

—«»—

O amor

O amor reside nas mais bellas almas, como o verme devorador no mais lindo bo-

O amor vence tudo. *Omnia vincit amor.* —
Virgilio.

—«»—

Amae, só isso é bom na vida. — *G. Sanel.*

—«»—

O amor é o perturbador do mundo. — *Bacon.*

—«»—

A historia do amor é a historia do genero humano. — *C. Nodier.*

APEDIDO

PERDONSE GENERAL ANTONSE

Filhas das Gracchus, lá no meu sertão
Nem camarão tinha p'ra comer;
Hoje graúdo e nos meus bordados
Vivo enfronhado que ninguem o creer.

De Jaboty já alguém me chama,
Outro reclama minha protecção,
E eu com orgulho e também desprezo
Levanto os presos p'ra revolução.

Outros me chamam general Antonse,
Tambem Perdonse: e por irrisão.
Olho p'ra todos com olhar de ira,
Sempre a mentira tenho p'ra nação.

Muitos disseram que eu era um sabio
Mas, com resaibo de quem quer brincar;
Olho bem para vêr se é serio
Ou se com vituperio querem me fallar.

Estou bem certo que sou bem sabido,
E muito ouvido nas altas questões,
Tão illustrado qual um Syeis
E ando de pé por contemplanções.

Eu sou um Gladstone em politica interna
É na externa sou um Chamberlain,
Sou orador qual grão Gambettá
E não é peta, porque vejo bem.

Zé Caipóra.

—«»—

Cousas horrorosas

A queixada do Argemiro.

O balandráu de Barbacena.

O carro do Chiquinho.

A barriga do Anesio.

O apoio do Castro Pinto.

O olhar do Epitacio.

A estupidez do Barreto.

O parto dos gracchus.

A oratoria e o lutim do homem das tres mães.

A genealogia de alguém.

As excavações do Inojosa.

Os negocios commerciaes do Honorio.